

Capital Intelectual: Análise Bibliométrica e Mapeamento da Pesquisa no Período de 2000 a 2006 em Três Fóruns Brasileiros

Intellectual Capital: A Bibliometric Analysis and a Mapping of the Research Carried out Between 2000 and 2006 in Three Brazilian Forums

ALESSANDRA VASCONCELOS GALLON*
SANDRA ROLIM ENSSLIN**
FLÁVIA CRUZ DE SOUZA***
SULIANI ROVER****

RESUMO

Este artigo objetiva apresentar um panorama da temática Capital Intelectual (CI), a partir de um estudo bibliométrico e de um mapeamento das publicações reunidas nos anais do Congresso USP e EnANPAD e nas Revistas que regularmente publicam artigos sobre o tema. Para tanto, fez-se um estudo exploratório, tendo a bibliometria e a análise de conteúdo como instrumentos. O estudo revisou 75 artigos publicados entre 2000 e 2006, e teve como principais resultados da bibliometria: são predominantemente

* Doutoranda em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), vinculada a linha de concentração de avaliação de desempenho e tomada de decisão da área de concentração de inteligência organizacional.

E-mail: alegallon@terra.com.br

** Professora dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade e em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), vinculada as linhas de concentração de controle de gestão e avaliação de desempenho e tomada de decisão. E-mail: sensslin@gmail.com

*** Mestranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), vinculada a linha de concentração de gestão de custos e finanças. E-mail: flavia_c_souza@hotmail.com

**** Mestranda em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), vinculada a linha de contabilidade financeira e pesquisa em contabilidade. E-mail: sulianirover@yahoo.com.br

práticos; há um equilíbrio entre fontes primárias e secundárias; a maioria das pesquisas empíricas foi feita em empresas públicas/privadas de nacionalidade brasileira; utilização prevaemente das abordagens qualitativa e qualitativa-quantitativa; e, Stewart, Edvinsson e Malone, Brooking e Sveiby são os autores mais referenciados. Como principais resultados do mapeamento: a maioria é direcionada a usuários internos; os principais sub-temas são: reconhecimento, contabilização e mensuração do CI; gerenciamento do CI; teoria do capital humano; relação do CI com o desempenho ou com o endividamento; propriedade intelectual; e, relação entre CI e TI; as recomendações feitas referem-se à replicação das pesquisas empíricas com ampliação da amostra e extensão do período e, construção de modelos de avaliação/mensuração de CI.

Palavras-chave: Capital Intelectual. Estudo bibliométrico. Mapeamento.

ABSTRACT

This paper aims to present a panoramic view of the area of Intellectual Capital (IC) on the basis of a bibliometric study and of a mapping of the publications collected in the proceedings of the Congresso USP and EnANPAD and in the Journals which regularly publish studies on the topic. To this end, an exploratory was carried out, having both bibliometry and analysis of content as tools. The investigation revised 75 papers published between 2000 and 2006, yielding the following results as concerns bibliometry: most papers are predominantly practical; there is a balance between primary and secondary sources; most empirical studies were carried out in Brazilian public/private organizations; most studies were approach from both a quanti- and a qualitative perspective; Stewart, Edvinsson & Malone, Brooking and Sveiby were the main authors drawn upon. The mapping yielded the following results: most studies addressed internal users; the main tendencies are: IC disclosure, accountability and measurement; IC management; Human Capital Theory; relationship of IC with both performance

and debts; intellectual property; and, relationship between IC and IT; recommendation for further research refer to replication of the empirical investigations with expansion of sampling and of time span, and construction of IC evaluation/mensuration models.

Key words: Intellectual Capital. Bibliometric study. Mapping.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Kayo, Teh e Basso (2004), o interesse no estudo dos Ativos Intangíveis (AI) – neste artigo referido, intercambiavelmente, como Capital Intelectual (CI) - tem evoluído nos últimos anos, particularmente em função da crescente valorização das empresas a partir de 1980, quando emergiu uma diferença significativa entre o valor de mercado e o valor contábil. Conforme os dados expostos por Lev (2001), o índice *Market-to-book ratio*, valor de mercado/valor contábil, das empresas listadas na S&P 500, subiu, de um para seis entre a década de 80 e o ano de 2001. Segundo Wallman (1996), calcula-se que a importância dos AIs pode exceder até três ou quatro vezes o valor contábil físico de uma empresa e que o valor médio das companhias abertas que negociam em bolsas de valores pode ser duas vezes o seu valor patrimonial. Dessa forma, considera-se que o CI é o grande responsável por manter uma empresa sustentável e atraente em sua criação de valor.

A preocupação formal com o CI, destacado na literatura como a razão fundamental da criação de valor às empresas, ganhou impulso no contexto organizacional em 1994, onde a iniciativa de evidenciação de CI é atribuída à companhia de seguros sueca Skandia com a publicação do primeiro relatório contemplando AI. Segundo Ensslin e Carvalho (2007), os primeiros dez anos da temática CI constituem uma experiência interessante que pode inspirar tanto as organizações, no que se refere à identificação, mensuração e administração dos seus intangíveis, os pesquisadores, dentro da sistematização e estabelecimento da base para este tema emergente.

Com o intuito de contribuir para a análise da produção científica em CI dos últimos sete anos (2000 – 2006), este artigo

objetiva apresentar um panorama deste tema, a partir de um estudo bibliométrico e de um mapeamento das publicações reunidas nos anais do Congresso USP, do EnANPAD e nas Revistas que regularmente publicam artigos relacionados ao tema. A pesquisa justifica-se por sistematizar a investigação de CI nas publicações do contexto brasileiro, por meio da bibliometria e do mapeamento como instrumentos de análise.

2. MÉTODO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

O trabalho caracteriza-se como estudo bibliométrico. A bibliometria, para Macias-Chapula (1998, p. 134), “é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. Já para Vanti (2002 *apud* CALDAS e TINOCO, 2004), trata-se de um conjunto de métodos de pesquisa que utiliza análises quantitativa, estatística e de visualização de dados não só para mapear a estrutura do conhecimento de um campo científico, mas também como ferramenta primária de análise do comportamento do pesquisador na construção desse conhecimento. Dentre este conjunto de métodos, Caldas e Tinoco (2004), com base em autores da área (WORMELL, 1998; VANTI, 2002) apresentam os cinco principais tipos utilizados pela bibliometria: análise de citações, análise de co-citação, agrupamento bibliográfico, co-word *analysis* e *webmetria*. Este estudo utiliza a análise de citações e o agrupamento bibliográfico. Ou seja, busca-se a medida quantitativa das publicações científicas de pesquisadores individuais e/ou instituições, considerando-se como base periódicos com seleção arbitrada, e a medida qualitativa destas publicações através de indicadores que incluem estudos comparativos de publicações e citações (PRITCHARD, 1998).

A fonte de dados deste estudo encontra-se nos artigos científicos publicados em periódicos brasileiros e em anais de congressos da área de Administração, Contabilidade e Turismo. Foram selecionadas publicações reunidas nos anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade (denominado apenas ‘Congresso USP’ neste estudo), do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e nas revistas brasileiras de Administração, Contabilidade e Turismo com classificação “A” pela CAPES, que publicaram artigos referente a este tema, quais sejam: Organizações e Sociedade, da UFBA (O &

S); Revista de Administração Contemporânea, da ANPAD (RAC); Revista de Administração de Empresas, da FGV/SP (RAE); Revista de Administração de Empresas Eletrônica, da FGV/SP (RAE Elet.); Revista de Administração Pública, da FGV/RJ (RAP); Revista Brasileira de Administração da USP (RAUSP); Revista Contabilidade & Finanças, da USP (RC&F); e, Revista Eletrônica de Administração, da UFRGS (READ). A seleção das fontes de publicações caracteriza-se como intencional e não-probabilística, sendo motivada pela premissa de que estas são fóruns brasileiros que regularmente publicam artigos relacionados a CI, conforme aferido após leitura sobre o tema nestas instâncias.

A pesquisa abrangeu os artigos publicados no período de 2000 a 2006. Observa-se, entretanto, que o Congresso USP teve seu evento inicial em 2001, motivo pelo qual as publicações neste congresso foram consideradas nos anos de 2001 a 2006. Foram identificados 75 artigos sobre CI no período de análise, sendo 17 do Congresso USP, 36 do EnANPAD e 22 de Revistas, conforme Tabela 1. A análise desses artigos foi realizada em duas fases: estudo bibliométrico e mapeamento.

Os artigos analisados das Revistas foram obtidos por meio da busca eletrônica e, nos casos de indisponibilidade via *internet*, estes foram obtidos no periódico impresso. Já a busca dos artigos do EnANPAD foi realizada no CD-ROM dos anais; os artigos referentes ao Congresso USP foram buscados no sítio do evento (www.congressoeac.locaweb.com.br).

O critério utilizado para a coleta dos dados foi a ocorrência - no título e/ou no resumo dos artigos - das terminologias empregadas para identificar o CI, quais sejam: intangíveis, ativos intangíveis, capital intangível, recursos intangíveis, capital intelectual e propriedade intelectual (GUTHRIE, PETTY, 2000; LEV, 2001; KAUFMANN, SCHNEIDER, 2004).

Ressalta-se que para garantir maior confiabilidade das inferências deste estudo, tanto na primeira fase (estudo bibliométrico) quanto na segunda fase (mapeamento), foi realizada uma cuidadosa verificação das informações levantadas em cada artigo. Os procedimentos adotados incluíram, inicialmente, a atividade de análise por um dos pesquisadores, acompanhada de posterior checagem por outros dois pesquisadores, separadamente.

Na fase do estudo bibliométrico, a primeira fase da investigação realizada buscou verificar a natureza dos artigos, classificando-os em teóricos e práticos. Os estudos teóricos foram divididos segundo a proposta de Alavi e Carlson (1992), que classifica as pesquisas em três categorias: conceituais, ilustrativos e conceituais aplicados. Os estudos conceituais são aqueles que definem estruturas, modelos ou teorias; os ilustrativos compreendem as pesquisas que funcionam como um guia prático; e, os estudos conceituais aplicados combinam algumas características dos estudos conceituais com as dos ilustrativos. Os estudos classificados como práticos foram analisados de acordo com os seguintes tópicos: (i) a proposta de Meirelles e Hoppen (2005), que sugere agrupamentos em termos de estudos de caso, pesquisas *survey* e estudos experimentais - estudos de caso permitem “uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real” (YIN, 2003, p. 21); pesquisas *survey* “procuram descrever com exatidão algumas características de populações designadas” (TRIPODI; FELLIN; MEYER, 1981, p. 39); e, os estudos experimentais permitem ao pesquisador intervir na característica investigada, além de exercer um controle absoluto sobre os grupos populacionais acompanhados (JUNG, 1997); (ii) a fonte de coleta dos dados, em termos de dados primários, dados secundários e ambos, segundo Richardson (1999) - os dados primários de uma pesquisa são aqueles obtidos diretamente em campo; os dados secundários são aqueles obtidos, por exemplo, de obras bibliográficas ou de relatórios de pesquisas anteriores sobre o tema; e quando há utilização tanto de dados primários quanto de secundários, os dados são classificados como ambos; (iii) a esfera e nacionalidade da empresa em que o estudo foi desenvolvido, em termos de instituição privada, pública e pública/privada, bem como nacionalidade brasileira, internacional e brasileira/internacional; (iv) a abordagem metodológica utilizada, em termos de estudos em qualitativos, quantitativos e qualitativo-quantitativos, segundo Richardson (1999) - os estudos classificados como qualitativos caracterizam-se pelo não emprego de instrumental estatístico no processo de análise de um problema; os quantitativos empregam instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados; e, quando o estudo apresenta características tanto do estudo qualitativo quanto do quantitativo, este classifica-se como

qualitativo-quantitativo; (v) autores por artigo, com o objetivo de se conhecer os pesquisadores que mais publicaram sobre CI; e, (vi) a análise das citações das obras e respectivas autorias utilizadas para produzir os artigos analisados, com objetivo de conhecer as “autoridades” no tema, bem como os nomes estabelecidos na pesquisa inserida.

Na fase de mapeamento dos artigos, buscou-se identificar: (i) o tipo de usuário a quem cada artigo se destina, fazendo-se uma distinção entre usuários internos, externos ou internos e externos; (ii) os enfoques de CI abordados nos artigos; (iii) dentre os *frameworks* para o estudo de CI, a categoria mais empregadas nos artigos; (iv) as principais fontes de propostas de Modelos de CI; (v) os principais sub-temas de CI identificados nas publicações; (vi) os resultados das pesquisas empíricas; e, (vii) as recomendações para futuras pesquisas, feitas nos artigos analisados. Cumpre esclarecer que nem todos os artigos se prestaram a fornecer todas as informações referentes aos itens listados acima.

3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A Tabela 1 apresenta o número de artigos sobre CI da amostra selecionada, no período de 2000 a 2006.

Tabela 1 – Quantidade de artigos analisados

FONTE	ANO							Total	Total (%)
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006		
Congresso USP	-	1	3	0	4	2	7	17	22,67
EnANPAD	1	2	1	7	10	11	4	36	48,00
Revistas	0	5	4	4	1	3	5	22	29,33
Total	1	8	8	11	15	16	16	75	100,00

Com base na Tabela 1, verifica-se que, do total de artigos analisados, 22,67% corresponde ao Congresso USP; 48,00% corresponde ao EnANPAD; e 29,33% corresponde aos artigos publicados nas Revistas. Ressalta-se que o número de artigos sobre CI variou, em cada fonte, em função do ano de publicação: no Congresso USP, o ano de 2006 mereceu maior número de artigos; já no EnANPAD, os anos de 2004 e 2005 sobressaem-se como

aqueles em que o CI mereceu maior atenção por parte dos pesquisadores; já nas Revistas, a preocupação com o CI foi evidenciada em termos equivalentes em todos os anos, com exceção de 2004, em que apenas um artigo foi publicado. No que se refere à análise geral, verificou-se uma tendência de crescimento de pesquisas sobre CI, ao longo do período mapeado.

Observe-se que, dentre os 22 artigos de Revistas, oito (36,36%) são versões de trabalhos anteriormente publicados nos anais do EnANPAD, apresentando alguma variação no que diz respeito ao título e número de autores. Foram identificados dois artigos coincidentes, um entre EnANPAD e Congresso USP e outro publicado tanto na Revista READ quanto na Revista O & S. Na seqüência, expõem-se os resultados da análise bibliométrica (primeira fase) e do mapeamento (segunda fase) das publicações analisadas.

3.1 Estudo bibliométrico

Apresenta-se, a seguir, a classificação dos artigos segundo natureza do estudo, a fonte de coleta de dados, a esfera e nacionalidade das empresas pesquisadas, a abordagem metodológica utilizadas, o número de autores por artigo e de artigos por autor, as obras mais citadas e as referências utilizadas nos artigos sobre CI.

a) Natureza do estudo

A Tabela 2 relaciona os artigos analisados e sua classificação no que diz respeito à natureza do estudo.

Tabela 2 – Classificação dos artigos de acordo com a natureza do estudo

CLASSIFICAÇÃO	Congresso USP	EnANPAD	Revistas	Total
Estudos Teóricos	5	7	6	18
Conceitual	2	0	1	3
Ilustrativo	3	4	4	11
Conceitual aplicado	0	3	1	4
Estudos Práticos	12	29	16	57
Estudo de caso	6	7	7	20
Survey	6	22	9	37
Experimental	0	0	0	0
Total	17	36	22	75

De maneira geral, os artigos relacionados ao tema são predominantemente *práticos* (57 ou 76,00%). Ressalta-se que não foram encontradas pesquisas do tipo *experimental*. Com relação aos artigos do Congresso USP, constata-se que a maioria diz respeito a *estudos práticos* (12 ou 70,58%), sendo estes divididos em *estudos de caso* (6 ou 50,00%) e pesquisas *survey* (6 ou 50,00%); nos *estudos teóricos*, ressalta-se a inexistência de *estudos conceituais aplicados* nos artigos do Congresso USP. No EnANPAD, os artigos *práticos* (29 ou 80,56%) se destacam, sendo em sua maioria pesquisas do tipo *survey*; nos *estudos teóricos*, percebe-se a não ocorrência de *estudos conceituais*. Nas Revistas, verifica-se que os *estudos práticos* (16 ou 72,72%) são predominantes, sendo estes divididos em *estudos de caso* e *survey*; nos estudos *teóricos*, observa-se que grande parte dos mesmos é do tipo *ilustrativo*.

b) *Fonte de coleta de dados*

Na seqüência, a Tabela 3 demonstra a fonte de coleta de dados (primários, secundários e primários-secundários) utilizada nos 57 estudos classificados como práticos (ver Tabela 2).

Tabela 3 – Classificação de acordo com a fonte de coleta de dados

FONTE	COLETA DE DADOS			Total
	Dados Primários	Dados Secundários	Ambos	
Congresso USP	1	8	3	12
EnANPAD	15	12	2	29
Revistas	9	4	3	16
Total	25	24	8	57
Total (%)	43,86	42,10	14,04	100,00

De maneira geral, há um relativo equilíbrio entre a utilização de fontes *primárias* (43,86%) ou *secundárias* (42,10%). Como se pode observar, no Congresso USP, as pesquisas empíricas foram desenvolvidas principalmente com dados *secundários* (66,67%), talvez essa tendência possa estar relacionada ao fato de as pesquisas do evento utilizar principalmente Demonstrações e outros Relatórios Contábeis como fonte de investigação do CI. Quanto ao EnANPAD, observa-se uma certa equiparação entre fonte *primária* (51,72%) e *secundária* (41,38%). Nas Revistas, verifica-se que os

dados foram coletados principalmente com fontes *primárias* (56,25%), especialmente por meio de entrevistas e questionários.

c) Esfera e Nacionalidade

A Tabela 4 apresenta a classificação dos artigos práticos quanto à esfera (privada, pública, pública e privada) e a nacionalidade da empresa (brasileira, internacional, brasileira/ internacional) em que o estudo foi realizado.

Tabela 4 – Classificação dos artigos quanto à esfera e nacionalidade das empresas

FONTE	ESFERA			NACIONALIDADE		
	Privada	Pública	Pública/Privada	Brasileira	Internacional	Bras./Intern.
Congresso USP	4	2	5	8	2	2
EnANPAD	7	2	14	26	1	2
Revistas	6	3	5	12	3	1
Total	17	7	24	46	6	5
Total (%)	35,42	14,58	50,00	80,70	10,53	8,77

Ressalta-se que, dentre os 57 artigos práticos, foi possível identificar em 48 a esfera em que se insere a empresa investigada; quanto aos nove estudos restantes, tal identificação não foi viabilizada, uma vez que a investigação foi realizada junto a um grupo aleatório de estudantes, gestores, clientes e funcionários.

No Congresso USP e nas Revistas, há uma equiparação entre as esferas *privada* e *pública/privada*; e no EnANPAD, a esfera *pública/privada* predomina. Quanto à nacionalidade das empresas, nas três bases de coleta há predominância de organizações *brasileiras* nas pesquisas empíricas.

Na análise geral, pode-se verificar que 50,00% dos artigos práticos foram aplicados em empresas da esfera *pública/privada*. Pode-se citar alguns setores de aplicação das pesquisas, a saber: tecnologia, ensino, têxtil, financeiro, turismo, dentre outros. Em relação à nacionalidade, a *brasileira* representa 80,70% das empresas estudadas. Entretanto, é importante destacar que em 19,30% (11 artigos), foi utilizada pelo menos uma empresa *internacional* no estudo.

d) *Abordagem metodológica*

A Tabela 5 expõe a abordagem metodológica utilizada pelos artigos práticos analisados.

Tabela 5 – Abordagem metodológica utilizada nos artigos

FONTE	ABORDAGEM DO PROBLEMA			Total
	Quali	Quanti	Quali-Quanti	
Congresso USP	6	3	3	12
EnANPAD	7	11	11	29
Revistas	7	3	6	16
Total	20	17	20	57
Total (%)	35,09	29,82	35,09	100,00

No Congresso USP, verificou-se que seis ou 50,00% dos artigos analisados utilizaram a abordagem *qualitativa*; no EnANPAD, pode-se observar que predominam pesquisas do tipo *quantitativa* e *qualitativa-quantitativa*, enquanto que nas Revistas, predominam pesquisas do tipo *qualitativa* e *qualitativa-quantitativa*. Confirmando as análises individuais realizadas nas publicações (Congresso USP, EnANPAD e Revistas), tem-se, na análise geral, o destaque da utilização das metodologias *qualitativa* (20 estudos ou 35,09%) e *qualitativa-quantitativa* (20 estudos ou 35,09%).

e) *Número de autores por artigo*

A Figura 1 apresenta o percentual de artigos de autoria de um autor, ou co-autoria de um e dois ou mais autores.

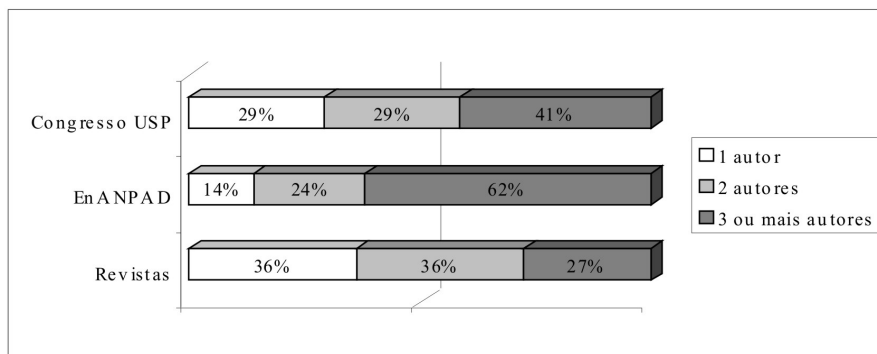


Figura 1 – Número de autores por artigo

Como se pode observar, no Congresso USP (41%) e no EnANPAD (62%), a maior parte dos artigos foram desenvolvidos por um autor com co-autoria de dois ou mais autores. Por outro lado, nas Revistas, percebe-se uma simetria entre um autor e um autor com um co-autor, em detrimento de co-autoria com mais autores.

f) Autores que mais publicam sobre CI

A Tabela 6 apresenta os sete autores que mais publicaram nas Revistas e eventos analisados no período.

Tabela 6 – Total de artigos por autor

Autor	Freqüência
Eduardo Kazuo Kayo	5
Feruccio Bilich	5
Maria Thereza Pompa Antunes	5
Ricardo da Silva	5
Leonardo Fernando Cruz Basso	4
Paulo de Tarso Cavalcante de Souza Ramos	3
Vera Maria Rodrigues Ponte	3

Dos sete autores que mais publicaram artigos relacionados à CI, quatro apresentam cinco publicações, um autor quatro e dois autores apresentam três. Vale destacar que os autores Feruccio Bilich, Ricardo da Silva e Paulo de Tarso Cavalcante de Souza Ramos trabalharam em co-autoria em várias obras, estudando avaliação, mensuração e otimização de AI, especialmente a partir da utilização de método de apoio multicritério.

g) Obras mais citadas

O Quadro 1 apresenta as dez obras mais citadas nos artigos das Revistas e dos eventos analisados.

Pode-se perceber que a obra 'Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas', publicada no ano de 1998, elaborada por Thomas A. Stewart, foi a mais citada. Destaca-se, ainda, que dentre as dez obras mais citadas apresentadas no Quadro 1, os autores Stewart, Edvisson e Malone, Brooking e Sveiby são os mais referenciados.

Frequência	Ano	Obra	Autor (es)
28	1998	Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas	Thomas A. Stewart
23	1998	Capital intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos	Leif Edvinsson Michael S. Malone
20	1996	Capital intelectual	Annie Brooking
19	1998	A nova riqueza das organizações	Karl Erick Sveiby
16	1997	<i>The new organisational wealth</i>	Karl Erick Sveiby
14	2000	Capital intelectual	Maria Thereza Pompa Antunes
13	2001	<i>Intangibles: management, measurement and reporting</i>	Baruch Lev
12	1997	Capital Intelectual	Leif Edvinsson Michael S. Malone
11	1997	Criação de conhecimento na organização	Ikujiro Nonaka Hirotaka Takeuchi
10	2001	<i>The wealth of knowledge: intellectual capital and twenty-first century organization</i>	Thomas A. Stewart

Quadro 1 – Obras mais citadas

Para finalizar a fase do estudo bibliométrico, paralelamente à análise das obras mais citadas, efetuou-se uma análise relacionada às referências sobre CI, a qual demonstra que foram utilizadas 219 referências para produzir os 75 artigos analisados. Do total de referências, 58 abordavam ativos intangíveis de maneira geral, 140 focaram, especialmente, no capital humano/intelectual, e 21 versaram, essencialmente, sobre propriedade intelectual.

Na seqüência demonstram-se os resultados do mapeamento (segunda fase) das publicações analisadas.

3.2 Mapeamento

Nesta subseção, apresenta-se um levantamento sobre o público alvo das publicações sobre CI; o enfoque da pesquisa quanto ao CI; as categorias do CI exploradas nos artigos; os modelos/autores e pronunciamentos norteadores das pesquisas; os principais sub-temas observados nos artigos analisados; os principais resultados evidenciados nos trabalhos empíricos investigados; e por fim, algumas recomendações sugeridas, nos artigos, para futuras pesquisas.

a) Público alvo das publicações sobre CI

A Tabela 7 apresenta o público alvo a quem as publicações analisadas são direcionadas.

Tabela 7 – Público alvo das publicações sobre CI

Público alvo das publicações sobre CI	Publicações				
	Cong. USP	EnANPAD	Revistas	Total	Total (%)
Usuários internos	3	18	15	36	48,00
Usuários externos	8	12	3	23	30,67
Usuários internos e externos	6	6	4	16	21,33
Total	17	36	22	75	100,00

Na análise geral dos dados apresentados, verifica-se que a maioria (48,00%) das publicações é direcionada a *usuários internos* e que a menor parte (21,33%) remete-se tanto a *usuários internos* quanto aos *usuários externos*. Na análise individual, observa-se que no Congresso USP, diferentemente do EnANPAD e das Revistas, o CI foi menos reportado aos *usuários internos*, em relação aos *usuários externos*.

b) Enfoque da pesquisa quanto ao CI

Na Tabela 8 estão representados os principais enfoques observados nas publicações sobre CI.

Tabela 8 – Enfoque da pesquisa quanto ao CI

Focos do CI abordados	Publicações				
	Cong. USP	EnANPAD	Revistas	Total	Total (%)
Gerenciamento/Otimização e mensuração	5	7	8	20	26,67
Reconhecimento/Contabil./Assimetria informac.	6	6	2	14	18,67
Influência no desempenho econômico-financeiro	2	7	2	11	14,67
O capital humano como fator estratégico	1	6	3	10	13,33
Gerenciamento/Mensuração c/ mét. multicritério	0	3	3	6	8,00
Evidenciação	3	2	0	5	6,67
Proteção à propriedade intelectual	0	2	2	4	5,33
Teoria do capital humano	0	2	1	3	4,00
Influência na estrutura de capital empresarial	0	1	1	2	2,67
Total	17	36	22	75	100,00

Na análise geral dos dados, verifica-se que os enfoques dos artigos estão, em sua maioria, vinculados aos *usuários internos*, em consonância com os resultados apresentados na Tabela 7, que evidencia uma concentração dos artigos nos *usuários internos*. Como pode ser observado, os temas abordados - *gerenciamento/otimização e mensuração, reconhecimento e contabilização/assimetria informacional e influência no desempenho econômico-financeiro* - que representam 60,01% do total de publicações, são direcionados, centralmente, aos *usuários internos*.

É interessante ressaltar que o aspecto mensuração emerge em dois agrupamentos de enfoques - *gerenciamento/otimização e mensuração*, abordados em 20 artigos (26,67%) e *gerenciamento/mensuração com método multicritério*, abordado em seis artigos (8,00%) – o que evidencia um movimento inclusão desta preocupação entre os tópicos que merecem a atenção da pesquisa na temática.

c) Os frameworks de categorias do CI

Na Tabela 9 estão representados os seis *frameworks* de categorias do CI utilizados nas publicações analisadas.

Tabela 9 – Frameworks de categorias do CI empregadas

Frameworks de categorias do CI empregadas	Publicações				
	Cong. USP	EnANPAD	Revistas	Total	Total (%)
Capital humano, estrutural e de clientes	12	13	10	35	46,67
Capital humano	1	11	5	17	22,67
Capital humano, estrutural, de clientes e financ.	2	4	3	9	12,00
Propriedade intelectual	0	3	3	6	8,00
Capital humano, estrutural, de clientes, financ. e resp. ambiental	2	3	1	6	8,00
Recursos de infra-estrutura/Cultura corporativa	0	2	0	2	2,67
Total	17	36	22	75	100,00

Em uma análise geral, verifica-se que o *framework* de categoria *capital humano, estrutural e de clientes* foi o mais utilizado nas publicações, representando 46,67% do total; a segunda categoria utilizada, em número significativamente menor foi o *capital humano*, representando 22,67% do total; a categoria menos utilizada foi *recursos de infra-estrutura/cultura corporativa*, representando 2,67% do total das publicações analisadas.

Em uma análise individual, observa-se que nas três instâncias (Congresso USP, EnANPAD e Revistas) houve, em consonância com a análise geral, ênfase pronunciada na utilização da categoria *capital humano, estrutural e de clientes*.

Em relação ao percentual de 8,00% da categoria *capital humano, estrutural, de clientes, financeiro e responsabilidade sócio-ambiental*, destaca-se que os seis artigos desta categoria foram publicados a partir do ano de 2004, o que, aparentemente, pode demonstrar uma interconexão do CI com a área sócio-ambiental, nas publicações.

d) *Principais fontes de propostas de Modelos de CI*

Na Tabela 10 estão elencadas as principais fontes de propostas de Modelos de CI utilizados nas pesquisas investigadas.

Tabela 10 – Principais fontes de propostas de Modelos de CI

Principais fontes de propostas de Modelos de CI	Publicações				
	Cong. USP	EnANPAD	Revistas	Total	Total (%)
Edvinsson e Malone (1997)	7	5	7	19	38,78
Sveiby (1997)	4	4	3	11	22,45
Stewart (1998)	4	3	3	10	20,41
Brooking (1996)	1	3	1	5	10,20
Pronunc. FAS 142/01 e SFAC 7/00 - FASB	0	4	0	4	8,16
Total	16	19	14	49	100,00

Em uma análise geral, percebe-se que o modelo mais utilizado foi o de CI de Edvinsson e Malone, empregado em 38,78% das pesquisas; o modelo de Sveiby e Stewart demonstra ter um grau de atratividade similar entre os pesquisadores de CI (22,45% e 20,41%, respectivamente). Observa-se que os Modelos de CI de Edvinsson e Malone e Stewart foram utilizados como referencial teórico-metodológico em 61,23% dos artigos, o que está em consonância com as informações apresentadas no Quadro 1, o qual destaca as obras mais citadas nas publicações analisadas, 'Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas' e 'Capital intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos', de autoria de Stewart e Edvinsson e Malone.

e) *Os sub-temas manifestadas nos estudos de CI*

No Quadro 2 podem ser observadas, de maneira resumida, os principais sub-temas identificadas a partir da leitura das publicações sobre CI e sua interpretação pelas autoras deste artigo.

Os principais sub-temas de CI identificados nas publicações dizem respeito aos temas: reconhecimento, contabilização e mensuração do AI; gerenciamento do CI; importância do capital humano; relação do CI com o desempenho econômico; teoria do capital humano; propriedade intelectual; relação entre CI e TI; e, relação do CI com o endividamento.

Alguns pontos referentes aos sub-temas de CI devem ser ressaltados. Primeiramente, observa-se que as *Sub-temas 1 e 2* foram

Sub-temas sobre CI encontradas nas publicações	Publicações
<i>Sub-tema 1</i> - Reconhecer, mensurar e contabilizar/evidenciar os ativos intangíveis, com concentração na geração de relatórios sobre estes ativos, com vistas a minimizar os efeitos de seu não reconhecimento.	Carneiro e Pinho (2001), Pinto <i>et al.</i> (2002), Silva e Santos (2002), Antunes e Martins (2002), Oliveira e Beuren (2003), Wernke e Bornia (2003), Ribeiro (2003), Santos <i>et al.</i> (2003), Santos <i>et al.</i> (2003), Biancolino e Aramayo (2003), Aquino e Cardoso (2004), Ferreira (2004), Backes, Ott e Wiethaeuper (2005), Schmidt <i>et al.</i> (2005), Backes, Ott e Wiethaeuper (2005), Carvalho, Ensslin e Igarashi (2006), Cunha (2006), Bastos, Pereira e Tostes (2006), Carvalho e Ensslin (2006) e Cupertino e Coelho (2006).
<i>Sub-tema 2</i> - Utilizar indicadores e índices não financeiros, como nova abordagem de controle gerencial.	Barbosa e Gomes (2001), Barbosa e Gomes (2002), Castañón e Solleiro (2004), Pereira, Fiúsa e Ponte (2004), Santos, Ribeiro Filho e Melo (2004), Silva, Bilich e Ramos (2004), Farias, Farias e Ponte (2004), Ramos, Silva e Bilich (2004), Omaki (2005), Rocha e Arruda (2005), Antunes (2005), Bilich, Silva e Ramos (2005), Ponte <i>et al.</i> (2005), Silva, Gomes e Bilich (2006), Colauto e Mambrini (2006) e Antunes (2006).
<i>Sub-tema 3</i> - Maximizar a importância e o valor do capital humano no sucesso empresarial.	Dias (2000), Vanderley (2001), Vanderley (2001), Teixeira, Popadiuk e Zebinato (2001), Silva <i>et al.</i> (2002), Paiva (2002), Teixeira e Popadiuk (2003), Begnis, Estivaleta e Silva (2005), Souza <i>et al.</i> (2005) e Antunes <i>et al.</i> (2006).
<i>Sub-tema 4</i> - Contemplar o CI como fonte de vantagem competitiva nas empresas e a aplicar este ativo na expectativa de sua conversão em desempenho econômico.	Francini (2002), Perez e Famá (2004), Brito <i>et al.</i> (2005), Antunes e Martins (2005), Patrocínio, Kayo e Kimura (2005), Perez e Famá (2006), Guerra (2006), Basso, Martin e Richieri (2006) e Alencar e Dalmacio (2006).
<i>Sub-tema 5</i> – Ver com ressalvas os pressupostos da teoria do capital humano e a noção de empregabilidade.	Balassiano, Seabra e Lemos (2003), Helal, Neves e Femandes (2004), Balassiano, Seabra e Lemos (2005) e Moura <i>et al.</i> (2005).
<i>Sub-tema 6</i> – Considerar os conhecimentos, as invenções, os símbolos e outros AIs que resultam das atividades intelectuais como os elementos determinantes da nova economia mundial.	Barbieri (2001), Chamas (2003), Pereira (2003) e Chamas, Barata e Azevedo (2004).
<i>Sub-tema 7</i> – Realizar conjuntamente investimentos em CI e Tecnologia da Informação (TI) com vistas a evitar perda de eficiência no processo e, conseqüentemente, frustrações com os resultados obtidos.	Jóia (2001), Lazzarini Neto e Marques (2002) e Teixeira <i>et al.</i> (2004).
<i>Sub-tema 8</i> – Assumir que a intensidade no uso dos ativos intangíveis é inversamente relacionada com a intensidade de uso das dívidas.	Kayo, Teh e Basso (2004) e Kayo, Teh e Basso (2006).

Quadro 2 – Principais sub-temas identificados nos artigos sobre CI

as mais identificadas nas publicações, totalizando 36 das 75 publicações analisadas.

Por outro lado, as *Sub-temas 7 e 8* foram identificadas em poucas publicações (em número de cinco), talvez porque os temas “tecnologia da informação” e “endividamento” sejam mais específicos e tratem de estudos de cunho exploratório, não usualmente relacionados ao CI.

A partir da leitura das publicações sobre CI analisadas e interpretação dos seus resultados, optou-se por dividir estes últimos em duas classes: resultados de proposições de modelos de mensuração do CI e resultados oriundos de pesquisas empíricas. As autoras entendem que essa divisão não é necessária, mas foi realizada com o objetivo de situar melhor o leitor, uma vez que foram encontrados diversos estudos que propuseram modelos de CI. Ressalta-se que serão apresentados alguns resultados considerados relevantes para o tema em questão.

f) Principais resultados referentes a proposições de modelos

O Quadro 3 apresenta alguns resultados relacionados às pesquisas que propuseram modelos de mensuração do CI.

Resultados relacionados a proposições de modelo de mensuração do CI		
Congresso USP	EnANPAD	REVISTAS
<p><i>Resultado 1</i> - O modelo G-Mapa IC permitiu obter aproximações da realidade em alta dimensão. Foi proposto um sistema de visualização da variedade de desempenho, que dá suporte à interpretação da interpolação dos dados de alta dimensão (SANTOS; RIBEIRO FILHO; MELO, 2004); e</p> <p><i>Resultado 2</i> - A proposição de indicadores viabilizou o monitoramento dos investimentos que compõem o CI nas IES privadas (COLAUTO; MAMBRINI, 2006).</p>	<p><i>Resultado 1</i> - A aplicação do método ELECTRE TRI não apenas possibilitou a mensuração dos AIs, como também possibilitou prescrever políticas para otimização dos AI, como e onde a empresa deve investir com um mínimo de esforço (SILVA; BILICH; RAMOS, 2004); e</p> <p><i>Resultado 2</i> - Ficou comprovada a pertinência da aplicabilidade de métodos multicritério na avaliação e mensuração de conhecimento e em particular da política de inovação (RAMOS; SILVA; BILICH, 2004).</p>	<p><i>Resultado 1</i> - O Mapa para Identificação de Potenciais Geradores de Intangíveis permitiu identificar os potenciais geradores de intangíveis, contribuindo com o processo de análise e tomada de decisões empresariais (WERNKE; BORNIA, 2003);</p> <p><i>Resultado 2</i> - O ELECTRE TRI mostrou-se adaptado à avaliação de CI, pois não só permitiu as comparações de padrões previamente definidos, mas também a incorporação de um grande número de variáveis no processo de avaliação (BILICH; SILVA; RAMOS, 2005); e</p> <p><i>Resultado 3</i> - Foi comprovada a pertinência da aplicabilidade de métodos na avaliação e mensuração de AI, combinando o conhecimento descrito e utilizado pelos tomadores de decisão e o monitoramento do sistema, combinação esta que formou um índice de progresso dos AIs gerenciados (SILVA <i>et al.</i>, 2002).</p>

Quadro 3 – Alguns resultados relacionados a proposições de modelo de mensuração do CI

Verifica-se, a partir da análise geral das pesquisas que propuseram algum modelo de mensuração do CI, que seus resultados contribuíram, de maneira significativa, para o progresso de estudos sobre o tema ainda em desenvolvimento. Entretanto, foram apresentadas limitações dos estudos, quais sejam: não cobertura de todos os fatores intangíveis e dificuldade de obtenção dos dados (WERNKE; BORNIA, 2003); e, não consideração de todos os indicadores possíveis para avaliar os AIs (COLAUTO; MAMBRINI, 2006).

Realizando-se um cruzamento entre os *Resultados 1 e 2* do EnANPAD e os *Resultados 2 e 3* das Revistas, percebe-se que os mesmos apresentam uma certa convergência, uma vez que utilizaram o mesmo método multicritério, o ELECTRE TRI.

g) Principais resultados oriundos das pesquisas empíricas

O Quadro 4 (na página seguinte) apresenta alguns resultados relacionados às pesquisas empíricas sobre CI evidenciados nos artigos analisados.

A partir da análise geral dos resultados identificados nas pesquisas empíricas sobre CI, agrupou-se alguns destes, com base em uma relativa convergência de temas, com o intuito de demonstrar resultados semelhantes e/ou diferentes. Estes agrupamentos são explorados na seqüência.

Dentre as pesquisas empíricas, quatro trabalhos que tiveram como foco de análise a relação entre os AIs e o valor de mercado chegaram a conclusões semelhantes, quais sejam: *Resultado 1 e 9* do Congresso USP e *Resultado 1 e 7* do EnANPAD.

Com relação aos resultados referentes às pesquisas sobre desempenho econômico, em número de cinco, observa-se que os *Resultados 3 e 6* do Congresso USP e o *Resultado 4* das Revistas demonstraram uma relação positiva entre os investimentos em AI e o desempenho financeiro. Porém, os *Resultados 3 e 5* do EnANPAD se contrapõem a esta relação. Nota-se, assim, que os estudos sobre CI analisados não apresentam resultados de todo convergentes.

Já no que se refere aos resultados relativos à evidenciação, em número de dois, o *Resultado 4* do Congresso USP inferiu maior evidenciação da categoria “capital estrutural” nos Relatórios da Administração e o *Resultado 6* do EnANPAD, maior evidenciação do “capital externo” em artigos científicos.

Resultados oriundos das pesquisas empíricas sobre CI		
<p>Congresso USP <i>Resultado 1</i> – Ficou comprovada a diferença entre o ativo físico da empresa e o seu valor de mercado (SILVA; SANTOS, 2002); <i>Resultado 2</i> – Foi constatado um empenho em desenvolver AI, não acompanhado de uma cultura de mensuração e <i>follow up</i> das iniciativas, dificultando um adequado gerenciamento dos AIs (PEREIRA; FIÚSA; PONTE, 2004); <i>Resultado 3</i> – Os índices apurados foram relativamente baixos o que evidenciou a necessidade de as empresas se conscientizarem da importância do CI: o CI bem gerenciado poderá agregar valor aos seus ativos físicos (FERREIRA, 2004); <i>Resultado 4</i> – A categoria do CI que teve maior frequência de evidênciação foi a capital estrutural, seguida de capital humano e de capital de clientes (BACKES; OTT; WIETHAEUPER, 2005); <i>Resultado 5</i> – O setor em que a empresa atua não diferiu do <i>goodwill</i> adquirido (GUERRA, 2006); <i>Resultado 6</i> – O CI das empresas teve um impacto positivo no desempenho financeiro e no valor de mercado das mesmas (BASSO; MARTIN; RICHIERI, 2006); <i>Resultado 7</i> – Nenhum dos clubes brasileiros de futebol estudados evidenciou nem o valor aplicado na contratação de seus atletas nem os gastos com a formação de atletas em seu ativo imobilizado, tal como é feito pelos clubes europeus (BASTOS; PEREIRA; TOSTES, 2006); <i>Resultado 8</i> – Foi evidenciada uma tendência à replicação de estudos baseados na análise de conteúdo, para a investigação em CI e para aceitar o <i>framework</i> de Sveiby (CARVALHO; ENSSLIN, 2006); e <i>Resultado 9</i> – Ficou evidenciado que quanto maior a alavancagem, menor o <i>Book-to-market</i> (CUPERTINO; COELHO, 2006).</p>	<p>EnANPAD <i>Resultado 1</i> – A utilização do <i>fair value</i> propiciou a mensuração e contabilização dos ativos líquidos das entidades a valores mais próximos de seu valor econômico (RIBEIRO, 2003; SANTOS <i>et al.</i>, 2003; SANTOS <i>et al.</i>, 2003; BIANCOLINO; ARAMAYO, 2003; SCHMIDT <i>et al.</i>, 2005); <i>Resultado 2</i> – O gerenciamento do CI apresentou-se em estágio inicial, demonstrando que a administração tradicional prevaleceu perante novas abordagens (FARIAS; FARIAS; PONTE, 2004); <i>Resultado 3</i> – Não foi possível estimar com significância estatística a existência de relação entre medidas de desempenho financeiro e avaliações dos AIs (OMAKI, 2005); <i>Resultado 4</i> – Os gestores entenderam o conceito de CI, realizaram investimentos nos seus elementos, o que influenciou indiretamente o desempenho das empresas (ANTUNES; MARTINS, 2005); <i>Resultado 5</i> – Os investimentos no capital humano não influenciaram o desempenho das empresas quando adotadas as Medidas Tradicionais de Rentabilidade, mas obteve-se uma alta correlação quando a medida adotada foi o MVA (ANTUNES <i>et al.</i>, 2006); <i>Resultado 6</i> – Foram observados os seguintes aspectos: alta incidência de divulgação voluntária de CI nos relatórios, tendência para evidênciação em termos qualitativos, maior frequência do capital externo como categoria de CI, similaridade nos resultados obtidos tanto no contexto brasileiro quanto no internacional e discrepância entre os resultados obtidos no contexto nacional e no contexto australiano (CARVALHO; ENSSLIN; IGARASHI, 2006); e <i>Resultado 7</i> – Constatou-se que as informações contábeis, mais especificamente os AI, demonstraram-se relevantes para avaliação dos preços das ações (ALENCAR; DALMACIO, 2006).</p>	<p>REVISTAS <i>Resultado 1</i> – Foram observados os seguintes aspectos: pouca orientação para ações gerenciais relevantes em AI; baixa importância ao sistema de medição de AI; relação entre o tipo da empresa e os AIs mais valorizados por elas (BARBOSA; GOMES, 2001); <i>Resultado 2</i> – Ficou evidenciado que empresas médias e grandes têm procurado investir mais na capacitação e treinamento de seus funcionários e que empresas consideradas pequenas investiram pouco nestes esforços (MATHEUS; NAGANO, 2003); <i>Resultado 3</i> – Ficou evidenciada a importância da quantidade de patentes na determinação da estrutura de capital, indicando uma influência negativa e estatisticamente significativa das patentes sobre o nível de endividamento das empresas analisadas (KAYO; TEH; BASSO, 2004); <i>Resultado 4</i> – Os AIs mostraram-se relevantes no desempenho econômico da empresa: quanto maior a parcela de AI, maior a geração de valor aos seus acionistas (PEREZ; FAMÁ, 2004); e <i>Resultado 5</i> – A grande maioria dos gestores realizou investimentos em elementos do CI e atribuiu indicadores para avaliar esses investimentos, mas não de forma integrada (ANTUNES, 2005);</p>

Quadro 4 – Alguns resultados relacionados a pesquisas empíricas sobre CI

h) *Recomendações para futuras pesquisas em CI*

Por fim, apresenta-se um resumo das principais recomendações sugeridas nas pesquisas sobre CI, conforme Quadro 5.

Recomendações sobre pesquisa em CI sugeridas nas publicações	Publicações
<i>Recomendação 1</i> - Replicação das pesquisas realizadas em empresas de outros setores e localidades e/ou ampliação do período de análise.	Jóia (2001), Teixeira, Popadiuk e Zebinato (2001), Teixeira, Popadiuk e Zebinato (2001), Silva e Santos (2002), Wernke e Bornia (2003); Pereira, Fiúsa e Ponte (2004); Ferreira (2004), Farias, Farias e Ponte (2004), Omaki (2005), Moura et al. (2005), Guerra (2006), Basso, Martin e Richieri (2006), Bastos, Pereira e Tostes (2006), Carvalho e Ensslin, S. (2006) e Cupertino e Coelho (2006).
<i>Recomendação 2</i> - Desenvolvimento de novos modelos para avaliação de CI.	Jóia (2001), Moura et al. (2005), Souza et al. (2005), Basso, Martin e Richieri (2006) e Carvalho e Ensslin, S. (2006).
<i>Recomendação 3</i> - Mensuração do AI por meio de escalas com o uso de Métodos Multicritérios de Apoio à Decisão.	Wernke e Bornia (2003), Silva et al. (2004), Silva et al. (2004) e Ramos, Silva e Bilich (2004).
<i>Recomendação 4</i> - Utilização do método ELECTRE TRI como auxílio contábil na avaliação de tomada de decisão em organizações e para avaliação de bens tangíveis.	Silva et al. (2004) e Silva et al. (2004).

Quadro 5 – Principais recomendações sobre pesquisa em CI sugeridas nos artigos

Na análise das principais recomendações sobre CI sugeridas nas publicações (em número de 15), observa-se que a *Recomendação 1*, que trata da replicação das pesquisas em amostras mais amplas e em maior período de tempo, foi, isoladamente, a mais identificada e esta é sugerida continuamente por todo o período analisado. Já as *Recomendações 2, 3 e 4*, que tratam, em linhas gerais, de modelos de avaliação/mensuração, aparecem em 12 pesquisas. Assim, em linhas gerais, pode-se afirmar que estes dois grupos de recomendações (*Recomendação 1 e Recomendação 2, 3 e 4*) são temas para futuras pesquisas igualmente atrativos, segundo os pesquisadores da amostra.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da pesquisa consistiu em apresentar um panorama da temática CI, a partir de um estudo bibliométrico e de um mapeamento das publicações reunidas nos anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, do EnANPAD e nas

Revistas - Organizações e Sociedade, Revista de Administração Contemporânea, Revista de Administração de Empresas, Revista de Administração de Empresas Eletrônica, Revista de Administração Pública, Revista Brasileira de Administração da USP, Revista Contabilidade & Finanças, e, Revista Eletrônica de Administração, no período de 2000 a 2006. Observa-se que a seleção das fontes de publicações caracterizou-se como intencional e não-probabilística, tendo sido motivada pela premissa de que estas são fóruns brasileiros que regularmente publicam artigos relacionados à CI, conforme aferido após leitura sobre o tema nestas instâncias.

A consecução do objetivo partiu da análise dos 75 artigos sobre CI identificados em bases de autenticidade indiscutível, segundo o critério estabelecido, tornando os dados coletados uma consistente fonte para fins da análise proposta.

A etapa do estudo bibliométrico procurou investigar os procedimentos metodológicos dos artigos de CI, a partir da natureza de estudo, fonte de coleta de dados, esfera e nacionalidade da empresa em que o estudo foi realizado, abordagem metodológica, número de autores por artigo, autores que mais publicam sobre CI, e, por fim, obras mais citadas e referências relacionadas à CI.

A análise do estudo bibliométrico identificou os seguintes resultados: (a) os artigos são predominantemente *práticos* (76,00%); (b) há um relativo *equilíbrio* entre a utilização de fontes de dados utilizada nos estudos *primárias* (43,86%) e *secundárias* (42,10%); (c) a maioria das pesquisas empíricas foi feita em empresas *públicas/privadas* (50,00%) e de nacionalidade *brasileira* (80,70%); (d) predominância na utilização das metodologias *qualitativa* (35,09%) e *qualitativa-quantitativa* (35,09%); (e) a maior parte dos artigos foram desenvolvidos por um autor com co-autoria de dois ou mais autores; (f) entre os sete autores que mais publicaram sobre CI, quatro se destacam com cinco publicações; (g) dentre as dez obras mais citadas, os autores Stewart, Edvisson e Malone, Brooking e Sveiby são os mais referenciados, e foram utilizadas 219 referências para produzir os 75 artigos analisados.

A segunda fase deste estudo, que consistiu no mapeamento das publicações reunidas nos três fóruns brasileiros selecionados, permitiu conhecer o público alvo das publicações sobre CI; os enfoques sobre CI; os *frameworks* de categorias do CI; as principais

fontes de propostas de Modelos de CI; os sub-temas manifestados nos estudos de CI; os principais resultados das pesquisas empíricas; e as recomendações feitas para estudos posteriores.

A análise do mapeamento revelou alguns pontos importantes, dentre os quais: (a) a maioria das publicações é direcionada a *usuários internos*; (b) os enfoques de CI abordados nos artigos são *gerenciamento/otimização e mensuração e reconhecimento e contabilização/assimetria informacional*; (c) dentre os *frameworks* para o estudo de CI, a categoria *capital humano, estrutural e de clientes* (46,67%) se destaca; (d) como principais fontes de propostas de Modelos de CI, foram identificados os modelos de Edvinsson e Malone (38,78%), seguido pelos modelos de Sveiby (22,45%) e Stewart (20,41%); (e) os principais sub-temas de CI identificados nas publicações dizem respeito aos temas: reconhecimento, contabilização e mensuração dos AIs; gerenciamento do CI; importância do capital humano; relação do CI com o desempenho econômico; teoria do capital humano; propriedade intelectual; relação entre CI e TI; e, relação do CI com o endividamento; (f) os resultados das pesquisas empíricas - propuseram a relação entre os AIs e o valor de mercado, argumentaram que a atividade de gerenciamento do CI ainda é incipiente, apresentam estudos que demonstram a relação positiva (e a relação negativa) entre investimentos em AI e o desempenho financeiro da empresa e, apresentam a categoria mais evidenciada nos artigos analisados; e, (g) as recomendações feitas para estudos posteriores foram agrupadas em dois eixos de preocupação: replicação das pesquisas com ampliação da amostra e extensão do período de tempo estudado e, construção de modelos de avaliação/mensuração de CI.

Ao final do trabalho, emergem tópicos não discutidos como sugestões de futuras investigações ampliando a amostra: (i) incluindo os anos de 1996 a 1999; e, (ii) incluindo as revistas brasileiras de Administração, Contabilidade e Turismo com classificação "B" e "C" pela CAPES.

Como palavra final, argumenta-se pela relevância da pesquisa aqui relatada, em função da escassa literatura publicada sobre a sistematização da investigação de CI nas publicações do contexto brasileiro. Neste sentido, o presente artigo poderá servir de referência não só para iniciantes, mas, também, para pesquisadores

estabelecidos que venham por se interessar pelo quadro geral da pesquisa no tema, com vistas a uma eventual expansão da pesquisa ora apresentada.

REFERÊNCIAS

- ALAVI, M.; CARLSON, P. A review os MIS research and disciplinary development. *Journal of Management Information Systems*, v. 8, n. 4, p. 45-62, Spring. 1992.
- CALDAS, M.; TINOCO, T. Pesquisa em gestão de recursos humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico. *RAE Eletrônica*, v. 44, n. 3, p. 100-114. 2004.
- CARVALHO, F. N.; ENSSLIN, S. R. A evidenciação voluntária do capital intelectual: um estudo revisionista do contexto internacional. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 7., 2006, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2006. CD-ROM.
- COLAUTO, R. D.; MAMBRINI, A. Avaliação do capital intelectual não adquirido: uma proposta para Instituição de Ensino Superior Privada. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 7., 2006, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2006. CD-ROM.
- ENSSLIN, S. R.; CARVALHO, F. N. Voluntary disclosure of intellectual capital in the Brazilian context: an investigation informed by the international context. *International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation*, v. 4, ns. 4/5, p. 478-500. 2007.
- GUTHRIE, J.; PETTY, R. Intellectual capital literature review: measurement, reporting and management. *Journal of Intellectual Capital*, v. 1, n. 2, p. 155-176. 2000.
- JUNG, C. G. *Estudos experimentais*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- KAUFMANN, L.; SCHNEIDER, Y. Intangibles: a synthesis of current research. *Journal of Intellectual Capital*, v. 5, n. 3, p.366-388. 2004.
- KAYO, E. K.; TEH, C. C.; BASSO, L. F. C. A influência dos ativos intangíveis sobre a estrutura de capital. In: ENANPAD, 28., 2004, Curitiba. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2004. CD-ROM.
- LEV, B. *Intangibles: management, measurement, and reporting*. Washington: Brookings, 2001.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciomtria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.
- MEIRELLES, F. S.; HOPPEN, N. Sistemas de informação: a pesquisa científica brasileira entre 1990 e 2003. *Revista de Administração de Empresas*, v. 45, n. 1, p. 24-35, jan./mar. 2005.
- PRITCHARD, C. Trends in economic evaluation. Office of health economics, Health economic evaluations database. *OHE Briefing*, n. 36, Apr. 1998.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TRIPODI, T.; FELLIN, P.; MEYER, H. J. *Análise da pesquisa social: diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e ciências sociais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

WALLMAN, S. M. H. The future of accounting and financial reporting: the colorized approach. The American Institute of Certified Public Accountants. In: *Nacional Conference on Current SEC Developments*, 23, 1996, Washington, D.C. Disponível em: <<http://www.sec.gov/news/speech/speecharchive/1996/spch079.txt>> Acesso em: 07 dez. 2006.

WERNKE, R.; BORNIA, A. C. Estudo de caso aplicando modelo para identificação de potenciais geradores de intangíveis. *Revista Contabilidade & Finanças*, n. 33, p. 45-64, set./dez. 2003.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. São Paulo: Bookman, 2003.